

# Atuação dos profissionais de um hospital público durante a pandemia de Covid-19

The role of healthcare professionals in a brazilian public hospital during the covid-19 pandemic

Anna Paulla Tavares Cavalcante<sup>1</sup>

Mauricio de Oliveira Chaves<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-6609-1599>

Jéssica Aragão de Lima<sup>1</sup>

Leila Bernarda Donato Gottens<sup>1,2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-2675-8085>

---

<sup>1</sup> Universidade Católica de Brasília – UCB

<sup>2</sup> Escola Superior de Ciências da Saúde, Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Brasília, DF, Brasil.

**Contato para correspondência:** Anna Paulla Tavares Cavalcante; E-mail: [annapaulla1517@gmail.com](mailto:annapaulla1517@gmail.com)

## RESUMO

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde declarou a infecção pelo coronavírus como emergência global.

**Objetivo:** analisar características dos profissionais de saúde que atuaram nas estratégias de enfrentamento da COVID-19 em unidade hospitalar pública. **Método:** estudo transversal do tipo survey com 142 participantes. O questionário foi aplicado por meio eletrônico. Realizou-se análise descritiva com o Excel e SPSS.

**Resultados:** o perfil dos profissionais foi predominantemente feminino (78,2%; 111), acima de 30 anos (125; 88,1%), técnico/auxiliar de enfermagem (74%); (59,9%), e diagnóstico de COVID-19 e (53,5%) confirmaram o afastamento do trabalho por 14 dias. **Considerações relevantes à enfermagem:** a pesquisa reforça os efeitos da pandemia para a equipe de enfermagem e aponta para a necessidade de proteção dos trabalhadores nos momentos de grandes demandas de saúde pública. **Conclusão:** na plena faixa de produtividade profissional, os profissionais enfrentaram condições de trabalho adversas, sobretudo em longas jornadas e insuficiência de EPI.

**Palavras-Chave:** COVID-19; Profissionais de saúde; Pandemia

## ABSTRACT

**Introduction:** the World Health Organization declared coronavirus infection as a global emergency.

**Objective:** to analyze aspects of a group of health professionals that worked directly in COVID-19 confronting in a public hospital. **Method:** cross-sectional survey study, with a total of 142 participants. The data was collected by instrument applied electronically. Descriptive analysis was performed through Excel and SPSS.

**Results:** the professional profile was predominantly female (78.2%; 111), over 30 years old (125; 88.1%), mostly technicians/assistants in the nursing care (74%); (59.9%), and confirmed diagnosis of COVID-19 (53.5%) that were absent from work for 14 days for recovery.

**Relevant considerations to the nursing field:** the research confirms pandemic related effects for the nursing team and the need to protect it in times of greater public health demands. **Conclusion:** these professionals had to deal with adverse working conditions in the full range of their professional productivity, especially through increased working hours and limited Personal Protective Equipment.

**Keywords:** COVID-19; Health Personnel; Pandemic

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 31 de janeiro de 2020, declarou a infecção pelo novo coronavírus como uma emergência global e, dia 11 de março de 2020, confirmou que se tratava de estado pandêmico da doença SARS-CoV-2. No Brasil, em 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde (MS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo SARS-CoV-2, por meio da Portaria MS n° 188, e conforme Decreto n° 7.616, de 17 de novembro de 2011<sup>1</sup>.

A transmissão da COVID-19 ocorre pelo contato direto e indireto de gotículas advindas do trato respiratório de uma pessoa contaminada, sobretudo em ambientes fechados e com baixa ventilação<sup>2</sup>. Profissionais de saúde que atuam em contato direto com pacientes, são mais vulneráveis a adquirir a doença<sup>3</sup>. É essencial a proteção dos profissionais de saúde com o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com apoio psicológico, redução de sobrecarga e outras medidas, tais como divisão das equipes para cuidado dos casos confirmados e suspeitos<sup>4-5</sup>.

Os profissionais de saúde, pelo trabalho intenso e contínuo por no longo período de enfrentamento da pandemia, atuaram com sobrecargas. Os efeitos sobre a saúde mental e física são múltiplos, decorrentes do dia-dia no trabalho sob pressão, ao aumento da demanda de pacientes e pelo fato de lidar com situações limítrofes entre a vida e a morte, assim como pela falta de EPIs e outros insumos para o cuidado adequado. Ademais, o isolamento social e a baixa colaboração da sociedade também atingiram aos profissionais no seu trabalho cotidiano<sup>6</sup>.

A evolução da pandemia de COVID-19 caracterizou-se por três ondas definidas conforme as Semanas Epidemiológicas (SE): a primeira estendeu-se de 23 de fevereiro (9ª SE 2020) a 25 de julho de 2020 (45ª SE 2020); a segunda, mais longa e mais letal, ocorreu entre 8 de novembro de 2020 (46ª SE 2020) a 10 de abril de 2021 (51ª SE); a terceira onda foi a mais curta, de 26 de dezembro de 2021 (52ª SE 2021) a 21 de maio de 2022. A vacinação teve início na 3ª semana epidemiológica de 2021, atingindo rapidamente a maior parte da população, particularmente nas regiões Sudeste e Sul, coincidindo com redução da taxa de mortalidade, mas não de morbidade na terceira onda<sup>7</sup>.

Esta pesquisa foi realizada no final da segunda onda da pandemia quando a vacinação já iniciara, com o objetivo de analisar as estratégias de enfrentamento da COVID-19 e o perfil dos profissionais de saúde em uma unidade hospitalar pública do Distrito Federal.

## MÉTODO

Realizou-se estudo do tipo descritivo exploratório com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no Hospital Regional do Gama (HRG), com a participação de 142 profissionais de saúde que foram atuantes no Pronto Socorro durante a pandemia. O instrumento de coleta de dados foi aplicado por meio eletrônico usando a plataforma *Microsoft Forms*. O link foi enviado no dia 13 de maio de 2021 com fechamento no dia 26 de maio de 2021. Foi utilizada a conta institucional da Microsoft da Universidade Católica de Brasília (UCB) com o intuito de obter maior proteção dos dados dos participantes. Em seguida, foi extraída a planilha de dados e excluído da nuvem da plataforma Microsoft conforme orientações do Comitê de Ética em Pesquisa.

Os dados foram analisados conforme o tipo de questão: as questões fechadas foram analisadas por meio de estatística descritiva, com identificação de frequências absolutas e relativas, correlação entre variáveis. Nas perguntas abertas foram extraídos as principais sugestões e recomendações dos profissionais para a melhoria das estratégias de enfrentamento da pandemia na linha de frente. O projeto foi aprovado pelos Comitê de Ética em Pesquisa da FEPECS/SES-DF (4.688.928) e do CEP UCB (4.660.195).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 142 profissionais participantes, 78,2% (111) eram sexo feminino. Conforme Tabela 1, ao observar a idade, 125 profissionais (88,1%) possuem mais de 30 anos de idade, 58% casados, 65,5% se autodeclararam pretos ou pardos, 74% eram técnico/auxiliar de enfermagem e a maior parte dos participantes (62,7%) possui mais de 10 anos de formado e 55,1% atuam na área de saúde há menos de 10 anos. Observou-se também que 53% dos entrevistados possuem pós-graduação. Também se observou que 73% dos participantes trabalham somente no HRG.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa. Brasília-DF, Brasil, 2021.

		N	%			N	%
Sexo (N=141)	Feminino	111	78,2	Raça/cor (N=141)	Amarelo	5	3,5
	Masculino	30	21,1		Branco	43	30,3
Escolaridade	SI	1	0,7	Pretos/Pardos	93	65,5	
	SI	1	0,7	Técnico/Auxiliar de Enfermagem	74	52,1	
	Doutorado	1	0,7	Enfermeiro	23	16,2	
	Doutoranda	1	0,7	Profissional da Categoria	14	9,9	
	Ensino Médio Completo	23	16,2	Técnico de laboratório	6	4,2	
	Graduação completa	42	29,6	Profissional no HRG	4	2,8	
	Graduação incompleta	12	8,5	Médico	4	2,8	
	Mestrado	9	6,3	Nutricionista	4	2,8	
	Pós graduação lato sensu	53	37,3	Farmacêutico	3	2,1	
				Técnico em nutrição	3	1,4	
Estado civil (N=141)	Casado	75	52,8	Outros	11	7,7	
	Divorciado(a)	21	0,7	Até 20h	25	17,6	
	Solteiro	30	21,1	De 21 a 40h	83	58,5	
	União Estável	14	9,9	De 41h a 60h	25	17,6	
	Viúvo(a)	1	0,7	Acima de 60	7	4,9	
Tempo de atuação (N=140)	Menos de 5 anos	32	22,5	Tempo de formado (N=139)	Menos de 5 anos	23	16,2
	De 6 a 10 anos	46	32,4		De 6 a 10 anos	27	19,0
	De 11 a 20 anos	38	26,8		De 11 a 20 anos	66	46,5
	De 21 a 30 anos	18	12,7		De 21 a 30 anos	18	12,7
	Acima de 31 anos	6	4,2		Acima de 31 anos	5	3,5
Locais de trabalho	SI	1	0,7	Faixa etária (N=6)	26 a 30	11	7,7
	Trabalho no HRG e em outra unidade de saúde da SES-DF	17	12,0		31 a 40	64	45,1
	Trabalho no HRG e em outra unidade de saúde do setor privado	19	13,4		41 a 50	49	34,5
	Trabalho somente no HRG	105	73,9		51 a 60	12	8,5
	Total	142	100,0				

A distribuição do perfil por sexo corrobora com outros estudos com predominância do sexo feminino (78,2%), sinalizando a relevância das mulheres na área da saúde<sup>8</sup>. Estas correspondem a 70% das equipes de profissionais da saúde e na maioria das vezes são

drasticamente sobrecarregadas, pois além de atuarem no seu campo profissional, executam o trabalho doméstico não remunerado configurando-se uma longa carga total de trabalho<sup>9</sup>.

A faixa etária dos profissionais participantes sinaliza que a maioria estava em plena vida profissional produtiva, momento em que em geral, os indivíduos estão na idade entre 36-50 anos e entre 13-27 anos de formados. Nessa etapa, já estão preparados, qualificados e inseridos de fato no mercado de trabalho e o cotidiano do trabalho assume proeminência e advoga em prol de escolhas racionais mediadas pelas oportunidades<sup>5</sup>. A carga horária semanal de trabalho ficou na faixa entre 20h e 40h (58,5%), corroborando com outros estudos nos quais os profissionais se sentem desvalorizados devido a alta jornada de trabalho e salário<sup>9</sup>. Sendo assim, tratava-se de uma equipe madura, porém sobrecarregada, seja porque atuando neste hospital e em outros vínculos.

Quanto ao diagnóstico confirmado de COVID-19, 59,9% responderam afirmativamente e 53,5% confirmaram o afastamento do trabalho por pelo período de 14 dias. Os sintomas mais frequentes dos casos confirmados em ordem decrescente, foram: cefaleia (43,0%), ausência de olfato (40,8%), ausência de paladar (35,9%), mialgia (35,2%), congestão nasal (33,8%), conforme se visualiza na Tabela 2.

Os sintomas apresentados pela COVID-19 variam entre leves como o resfriado (tosse, febre, dispneia, coriza cefaleia e fadiga) até um quadro mais crítico de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e pneumonia severa, podendo apresentar sintomas diferentes entre cada pessoa<sup>10</sup>.

Tabela 2: Diagnósticos e sintomas apresentados pelos participantes. Brasília-DF, Brasil, 2021.

	N	%
Diagnóstico confirmado de COVID-19?	85	59,9
Sintomas característicos de respiratório grave sugestivo pelo SARS-COV-2	25	17,6
Sintomas dos casos confirmados 142; 100%		
Cefaleia	61	43,0
Ausência de olfato	58	40,8
Ausência de paladar	51	35,9
Mialgia	50	35,2
Congestão nasal	48	33,8
Tosse	42	29,6
Febre	39	27,5
Dor de garganta	30	21,1
Diarreia	25	17,6
Dispneia	23	16,2
Outros sintomas	15	10,6
Náusea/vômito	12	8,5
Assintomático	7	4,9
Disfagia	4	2,8

Em relação ao tratamento seguido pelos profissionais com diagnóstico confirmado, predominaram os alopáticos (11,3%), fitoterápicos (9,2%) e homeopáticos (1,4%). Somente sete profissionais precisaram de internação para tratar a COVID-19. A maioria dos

participantes (51,4%) realizou isolamento domiciliar sem a necessidade de internação. Em relação ao tratamento medicamentoso, 48 profissionais relataram ter feito o uso desta forma de tratamento.

Tabela 3: Tratamentos dos profissionais acometidos de COVID-19 em um hospital público do DF. Brasília-DF, Brasil, 2021.

Tratamento recebido	Frequência	Porcentagem
Internação hospitalar	2	1,4
Isolamento domiciliar	35	24,6
Isolamento domiciliar e tratamento medicamentoso;	38	26,8
Isolamento domiciliar, tratamento medicamentoso e internação hospitalar;	4	2,8
Tratamento medicamentoso	5	3,5
Tratamento medicamentoso e internação hospitalar;	1	0,7
SI	57	40,1
Total	142	100

Ao analisar os sintomas emocionais dos profissionais durante a pandemia de COVID-19, identificou-se que a maior parte dos entrevistados apresentou estresse (104; 73%), seguido por ansiedade (102; 71,8%), alteração de humor (67; 47,2%), insônia (60; 42,3%), depressão (36; 25,4%) e outros sintomas (9;6,3%), com apenas 2 (1,4%), sem sintomas. Em relação à vacinação, 97,2% dos entrevistados haviam sido vacinados. A exaustão psíquica dos profissionais de saúde pode estar associada a grande demanda de pacientes com COVID-19. O estresse entre profissionais tem sido algo frequente podendo levar a outros transtornos<sup>11</sup>.

As sugestões mais frequentes dos participantes para a melhoria das condições em seu ambiente de trabalho foram: a disponibilidade de EPIs como uma das principais medidas para melhorar as condições de trabalho naquele momento (68); outros 13 profissionais sugeriram a terapia em grupo para suporte emocional. Também relataram o aumento da demanda de trabalho, horas extras, a falta de EPIs dentre vários outros aspectos do trabalho no enfrentamento da pandemia. As consequências citadas foram o esgotamento emocional e o afastamento do trabalho. Estes achados corroboraram com a literatura que apontou a vulnerabilidade dos profissionais de saúde como consequência de sobrecarga e precarização do trabalho, dificuldade de acesso aos EPI e outros fatores que já compunham o trabalho cotidiano. Dessa forma, esses protagonistas da linha de frente ficaram ainda mais suscetíveis à contaminação, resultando em milhares de afastamentos e óbitos em decorrência da COVID-19<sup>5,12</sup>.

## Contribuições para enfermagem

Esta pesquisa foi realizada durante a primeira fase da pandemia de Covid-19 e contribuiu para a produção de conhecimento significativo das condições de trabalho e de adoecimento da equipe de enfermagem. Também contribui para o registro histórico de um momento extremamente relevante da saúde pública brasileira e do DF, com grande repercussão na saúde dos trabalhadores da enfermagem do HRG.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender e analisar o enfrentamento da COVID-19 pelos profissionais de saúde do Hospital Regional do Gama. Identificou-se a predominância do sexo feminino, de maior participação dos Técnicos de Enfermagem e dos Enfermeiros. As taxas de adoecimento por COVID-19 foram altas, com sintomas e sequelas características dos demais casos da comunidade em geral. Destacaram-se os sintomas das altas cargas de trabalho como estresse e ansiedade. Evidenciaram-se a necessidade da maior proteção dos trabalhadores da saúde durante e após a pandemia para evitar o risco de afastamentos do trabalho e conseqüente desassistência da população. Enfatiza-se a relevância de novas pesquisas investigativas sobre a COVID-19 e seus desdobramentos.

## REFERÊNCIAS

1. Imoto AM, LBD, Branco HPC, Santana LA, Monteiro OLR, Fernandes SES, Amorim FF. Cloroquina e hidroxicloroquina no tratamento da COVID-19: sumário de evidências. *Comun Ciênc Saúde* [Internet]. 2020;31(1):17-30 [acesso em 16 mar 2021]. Disponível em: <http://www.esccs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/653>
2. Medeiros EAS. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2020; 33:e–EDT20200003 [acesso em 4 maio 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0003>
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa sobre COVID-19 [Internet]. Washington, DC: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020 [acesso em 28 jan 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>
4. Sant’Ana G, Imoto AM, Amorim FF, Taminato M, Peccin MS, Santana LA et al.. Infecção e óbitos de profissionais da saúde por COVID-19: revisão sistemática. *Acta Paul Enferm*

[Internet]. 2020;33:eAPE20200107 [acesso em 23 maio 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0107>

5. Machado MH, Teixeira EG, Freire NP, Pereira EJ, Minayo MCS. Óbitos de médicos e da equipe de enfermagem por COVID-19 no Brasil: uma abordagem sociológica. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2023;28(2):405-419 [acesso em 4 maio 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.05942022>

6. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2020;25(9):3465-3474 [acesso em 23 maio 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/>

7. Moura EC, Cortez-Escalante J, Cavalcante FV, Barreto ICHC, Sanchez MN, Santos LMP. Covid-19: evolução temporal e imunização nas três ondas epidemiológicas, Brasil, 2020–2022. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2022;56:105 [acesso em 4 maio 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004907>

8. Pereira BM. A face feminina na linha de frente contra a pandemia de COVID-19, 2021. *Nursing* [Internet]. 2021;4(275):5480–5483 [acesso em 8 jun 2021]. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1470>

9. Silva AA, Rotenberg L, Fischer FM. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2011;45(6):1117–26 [acesso em 4 maio 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011000600014>

10. Xavier AR, Silva JS, Almeida JPCL, Conceição JFF, Lacerda GS, Kanaan S. COVID-19: clinical and laboratory manifestations in novel coronavirus infection. *J Bras Patol Med Lab* [Internet]. 2020;56:e3232020 [acesso em 23 maio 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>

11. Appel AP, Carvalho ARS, Santos RP. Prevalence and factors associated with anxiety, depression and stress in a COVID-19 nursing team. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2021;42(spe):e20200403 [acesso em 4 maio 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200403>

12. Almeida SM, Andrade CAS, Castro JSM, Almeida CS, Almeida AC. Perfil epidemiológico dos casos de COVID-19 relacionados ao trabalho no estado da Bahia. Rev Baiana Saúde Pública [Internet]. 2021;45(1):93-108 [acesso em 23 maio 2021]. Disponível em: <https://www.rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3248/2777>

Ahead of Print - Accepted Article